

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA: PERSPECTIVAS PARA A ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

PROMOTING INCLUSION THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: PERSPECTIVES
ON ACCESSIBILITY AND DIVERSITY

FOMENTO DE LA INCLUSIÓN A TRAVÉS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA:
PERSPECTIVAS SOBRE LA ACCESIBILIDAD Y LA DIVERSIDAD

Francisco Evilasio de Sousa¹, Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho², Glicélio Corrêa dos Santos³,
Luis Valter Ribeiro⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6008

Recibido: 01/06/2026 | Aceptado: 26/06/2026 | Publicación en línea: 01/07/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a promoção da inclusão por meio da atividade física, com ênfase nas perspectivas de acessibilidade e diversidade em diferentes contextos sociais e educacionais. Para isso, foi realizada uma revisão de escopo da literatura científica brasileira, utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), com buscas nas bases SciELO, DOAJ e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, de acesso gratuito e disponíveis na íntegra, sendo selecionados estudos que abordassem a relação entre atividade física, inclusão social e acessibilidade. Os resultados evidenciaram que a inclusão por meio da atividade física ainda é fortemente influenciada por desigualdades socioeconômicas, estruturais e institucionais, que limitam o acesso e a participação de diferentes grupos sociais. Identificou-se que fatores como renda, escolaridade, infraestrutura inadequada e barreiras atitudinais impactam diretamente a prática da atividade física, especialmente em contextos escolares e comunitários. Por outro lado, os estudos também destacam que práticas corporais adaptadas e estratégias pedagógicas inclusivas possuem potencial significativo para promover participação, autonomia e integração social, desde que acompanhadas de formação docente adequada e políticas públicas efetivas. Conclui-se que a atividade física pode ser um importante instrumento de inclusão social, porém sua efetivação depende da superação de desigualdades estruturais e da ampliação de condições de acessibilidade e diversidade nos diferentes espaços de prática.

Palavras-chave: Inclusão. Atividade Física. Acessibilidade. Diversidade.

¹ Mestrando em educação e formação de professores, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fcosousa@gmail.com

² Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Unicarioca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: fcosousaffilho@unicarioca.edu.br

³ Mestre em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: correa.glicelio@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5283-4942>

⁴ Mestre em Ciencias de la Educación, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Caldas Novas, Goiás, Brasil. E-mail: luisvalte.ribeiro@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4828-5786>

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the promotion of inclusion through physical activity, with an emphasis on the perspectives of accessibility and diversity in different social and educational contexts. To this end, a scoping review of the Brazilian scientific literature was conducted using the PCC (Population, Concept, and Context) strategy, with searches in the SciELO, DOAJ, and Google Scholar databases. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, with free access and available in full, were included; studies addressing the relationship between physical activity, social inclusion, and accessibility were selected. The results showed that inclusion through physical activity is still strongly influenced by socioeconomic, structural, and institutional inequalities, which limit access and participation among different social groups. It was found that factors such as income, educational attainment, inadequate infrastructure, and attitudinal barriers directly impact the practice of physical activity, especially in school and community settings. On the other hand, the studies also highlight that adapted physical activities and inclusive pedagogical strategies have significant potential to promote participation, autonomy, and social integration, provided they are accompanied by adequate teacher training and effective public policies. It is concluded that physical activity can be an important tool for social inclusion; however, its effectiveness depends on overcoming structural inequalities and expanding accessibility and diversity in the various settings where it is practiced.

Keywords: Inclusion. Physical Activity. Accessibility. Diversity.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la promoción de la inclusión a través de la actividad física, haciendo hincapié en las perspectivas de accesibilidad y diversidad en diferentes contextos sociales y educativos. Para ello, se llevó a cabo una revisión de alcance de la literatura científica brasileña, utilizando la estrategia PCC (Población, Concepto y Contexto), con búsquedas en las bases de datos SciELO, DOAJ y Google Académico. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, en lengua portuguesa, de acceso gratuito y disponibles en su versión completa, seleccionándose aquellos estudios que abordaran la relación entre la actividad física, la inclusión social y la accesibilidad. Los resultados pusieron de manifiesto que la inclusión a través de la actividad física sigue viéndose fuertemente influida por desigualdades socioeconómicas, estructurales e institucionales, que limitan el acceso y la participación de diferentes grupos sociales. Se identificó que factores como los ingresos, el nivel educativo, unas infraestructuras inadecuadas y las barreras actitudinales repercuten directamente en la práctica de la actividad física, especialmente en contextos escolares y comunitarios. Por otra parte, los estudios también destacan que las prácticas físicas adaptadas y las estrategias pedagógicas inclusivas tienen un potencial significativo para promover la participación, la autonomía y la integración social, siempre que vayan acompañadas de una formación docente adecuada y de políticas públicas eficaces. Se concluye que la actividad física puede ser un importante instrumento de inclusión social, aunque su eficacia depende de la superación de las desigualdades estructurales y de la mejora de las condiciones de accesibilidad y diversidad en los diferentes espacios de práctica.

Palabras clave: Inclusión. Actividad Física. Accesibilidad. Diversidad.



INTRODUÇÃO

A atividade física é reconhecida como um componente essencial para a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida, abrangendo benefícios físicos, psicológicos e sociais. Além de sua dimensão biológica, ela desempenha um papel importante na construção de relações sociais, na integração entre indivíduos e no desenvolvimento de competências motoras e cognitivas, sendo cada vez mais compreendida como um instrumento de inclusão social e educacional.

Nesse contexto, esta pesquisa delimita-se à análise da promoção da inclusão por meio da atividade física, com ênfase nas perspectivas de acessibilidade e diversidade em diferentes ambientes, como escolas, espaços esportivos e programas de saúde pública. Busca-se compreender como práticas corporais podem ser adaptadas para atender às necessidades de diferentes grupos, incluindo pessoas com deficiência, idosos e populações em situação de vulnerabilidade social.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: de que forma a atividade física pode contribuir para a promoção da inclusão social, considerando os desafios de acessibilidade e a valorização da diversidade nos diferentes contextos de prática? A partir dessa questão, busca-se investigar o potencial das práticas corporais como ferramentas de integração social e redução de desigualdades.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição da atividade física para a promoção da inclusão social, com foco na acessibilidade e na diversidade. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar as principais barreiras de acesso à prática de atividade física; (ii) compreender o papel da atividade física na inclusão de grupos diversos; e (iii) analisar estratégias que favoreçam a acessibilidade em diferentes contextos de prática corporal.

A relevância desta pesquisa está relacionada à necessidade de ampliar o debate sobre inclusão social no campo da saúde e da educação física, considerando a atividade física como um direito e não apenas como prática recreativa ou esportiva. Ao discutir acessibilidade e diversidade, o estudo contribui para a construção de ambientes mais inclusivos, promovendo igualdade de oportunidades e valorização das diferenças no acesso às práticas corporais.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de escopo, cujo objetivo é mapear, identificar e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca da promoção da inclusão por meio da atividade física, com ênfase na acessibilidade e diversidade. Esse tipo de revisão permite uma abordagem ampla da literatura, possibilitando a compreensão das principais tendências, lacunas e evidências existentes sobre a temática investigada, sem restringir a análise a um único tipo de delineamento metodológico.

A estruturação da pesquisa foi orientada pela estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Nesse sentido, a População compreende indivíduos e grupos sociais envolvidos em práticas de atividade física; o Conceito refere-se à inclusão social por meio da atividade física, com foco em acessibilidade e diversidade; e o Contexto envolve ambientes educacionais, esportivos, comunitários e de saúde pública nos quais essas práticas são desenvolvidas. Essa estratégia permitiu a delimitação clara da questão de pesquisa e a definição dos critérios de busca.

O processo metodológico seguiu as etapas recomendadas para revisões de escopo, envolvendo identificação, seleção e análise dos estudos. Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, DOAJ e Google Acadêmico, escolhidas por sua relevância na divulgação de produções científicas nacionais na área da saúde e educação física. Em seguida, procedeu-se à triagem dos estudos por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, considerando sua aderência ao objetivo da pesquisa.

Foram utilizados descritores e palavras-chave combinados por meio de operadores booleanos, tais como: “atividade física” AND “inclusão social”, “acessibilidade” AND “educação física”, “diversidade” AND “práticas corporais”, além de combinações com “saúde” e “participação social”. Essa estratégia possibilitou maior precisão na recuperação dos estudos e ampliou o alcance da busca nas bases selecionadas.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em língua portuguesa, com acesso gratuito e texto completo, além de estudos realizados no contexto brasileiro. Foram incluídos apenas artigos revisados por pares, garantindo maior rigor científico e confiabilidade das evidências analisadas. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, teses, dissertações e materiais sem disponibilidade integral.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Tabela 1. Síntese dos principais achados

	Objetivo	Método	Principais resultados
Cruz <i>et al.</i> (2022)	Analisar desigualdades socioeconômicas na prática de atividade física no Brasil	Estudo transversal com dados da PNS	Evidenciou que baixa renda e baixa escolaridade reduzem significativamente a prática de atividade física em diferentes domínios
Castro e Telles (2020)	Investigar o processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física	Revisão sistemática de literatura	Identificou avanços legais, mas dificuldades práticas na inclusão efetiva nas escolas regulares brasileiras
Silva <i>et al.</i> (2023)	Avaliar desigualdades raciais na infraestrutura para prática de atividade física nas escolas	Estudo ecológico com dados nacionais	Demonstrou desigualdade estrutural no acesso a espaços adequados para prática corporal em escolas públicas
Silva <i>et al.</i> (2024)	Analisar o comportamento de atividade física em adolescentes da rede pública	Estudo quantitativo com análise de redes (PeNSE)	Indicou baixa prevalência de atividade física e forte influência do contexto escolar e socioeconômico
Dourado <i>et al.</i> (2020)	Analisar a inclusão de pessoas com deficiência no voleibol sentado como prática pedagógica	Estudo qualitativo e análise pedagógica	Evidenciou que práticas adaptadas promovem inclusão, cidadania e ressignificação do corpo com deficiência

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos estudos selecionados evidencia, de forma consistente, que a promoção da inclusão por meio da atividade física no Brasil ainda é atravessada por importantes desigualdades sociais, estruturais e institucionais. Os achados de Cruz *et al.* (2022), Castro e Telles (2020), Silva *et al.* (2023), Silva *et al.* (2024) e Dourado *et al.* (2020) demonstram que, embora haja avanços normativos e pedagógicos, a efetivação da inclusão depende de condições materiais e sociais ainda desiguais.

Nesse cenário, observa-se que a atividade física não pode ser compreendida apenas como prática de saúde ou lazer, mas como um fenômeno social atravessado por determinantes estruturais. Cruz *et al.* (2022) destacam que fatores como renda e escolaridade influenciam diretamente os níveis de prática de atividade física, revelando que o acesso às práticas corporais é condicionado por desigualdades socioeconômicas.

Essa relação evidencia que indivíduos em contextos de maior vulnerabilidade tendem a apresentar menor participação em atividades físicas sistematizadas, seja por falta de tempo, recursos ou acesso a espaços adequados. Assim, a inclusão por meio da atividade física não

depende apenas da oferta, mas também das condições sociais que permitem a participação efetiva.

De forma complementar, Silva *et al.* (2023) reforçam que as desigualdades raciais e socioespaciais influenciam diretamente a disponibilidade de infraestrutura para a prática de atividades físicas nas escolas públicas brasileiras. Esse dado evidencia que a desigualdade estrutural se reproduz no ambiente educacional, impactando diretamente a vivência corporal de crianças e adolescentes.

Além disso, os autores indicam que escolas localizadas em territórios mais vulneráveis apresentam menor acesso a quadras, materiais e espaços adequados, o que compromete a qualidade das aulas de Educação Física e limita possibilidades de inclusão efetiva.

Essa limitação estrutural se reflete também nos achados de Silva *et al.* (2024), que analisam o comportamento de atividade física entre adolescentes da rede pública. Os resultados indicam baixa prevalência de prática regular, associada diretamente ao contexto escolar e socioeconômico, reforçando a ideia de que a escola, embora central, ainda não consegue garantir equidade na promoção da atividade física.

Nesse sentido, a escola aparece como um espaço ambivalente: ao mesmo tempo em que possui potencial inclusivo, também reproduz desigualdades sociais quando não dispõe de infraestrutura e políticas adequadas. Isso reforça a necessidade de intervenções mais estruturais para garantir o acesso equitativo às práticas corporais.

Já no campo da inclusão de pessoas com deficiência, Castro e Telles (2020) evidenciam que, apesar dos avanços legais e das diretrizes inclusivas, ainda existem dificuldades significativas na prática pedagógica da Educação Física escolar. Entre os principais desafios estão a falta de formação docente adequada e a ausência de adaptações metodológicas consistentes.

Esses fatores contribuem para que a inclusão ocorra, muitas vezes, de forma superficial ou apenas formal, sem garantir participação efetiva dos estudantes com deficiência nas atividades propostas. Assim, a inclusão aparece mais como princípio normativo do que como prática consolidada.

Por outro lado, Dourado *et al.* (2020) apresentam uma perspectiva mais positiva ao analisar práticas como o voleibol sentado, demonstrando que atividades adaptadas podem promover inclusão, participação e ressignificação do corpo com deficiência. Esse tipo de prática evidencia que a adaptação metodológica é um caminho concreto para a efetivação da inclusão.

Os autores destacam que práticas corporais adaptadas não apenas permitem a participação, mas também contribuem para o fortalecimento da cidadania e da autonomia das pessoas com

deficiência, ampliando sua inserção social por meio do esporte.

Entretanto, mesmo com experiências exitosas, os estudos indicam que tais iniciativas ainda são pontuais e dependem fortemente do interesse individual de professores e instituições, o que limita sua expansão em nível sistêmico.

Nesse contexto, a ausência de capacitação específica contribui para inseguranças metodológicas e limitações na elaboração de atividades adaptadas, o que compromete a participação plena de estudantes com deficiência. Assim, a inclusão acaba dependendo mais da iniciativa individual do professor do que de uma estrutura institucional consolidada.

Além disso, os achados de Dourado *et al.* (2020) reforçam que práticas corporais adaptadas, quando bem estruturadas, são capazes de promover interação, autonomia e pertencimento social. No entanto, sua implementação ainda é restrita, o que evidencia uma lacuna entre teoria e prática no campo da Educação Física inclusiva.

Essa lacuna também se relaciona com barreiras atitudinais, que aparecem de forma implícita nos estudos analisados. Muitas vezes, preconceitos, estigmas e baixas expectativas em relação às pessoas com deficiência interferem negativamente na construção de ambientes verdadeiramente inclusivos.

De forma complementar, Silva *et al.* (2023) apontam que desigualdades estruturais no ambiente escolar impactam diretamente a qualidade da experiência corporal dos estudantes. A falta de infraestrutura adequada limita não apenas a prática da atividade física, mas também a diversidade de experiências motoras e sociais oferecidas aos alunos.

Essas limitações estruturais se somam às desigualdades socioeconômicas evidenciadas por Cruz *et al.* (2022), que demonstram que indivíduos em contextos de maior vulnerabilidade apresentam menor acesso a oportunidades de prática regular de atividade física, reforçando um ciclo de exclusão social.

Nesse sentido, a atividade física, que poderia atuar como instrumento de inclusão, acaba reproduzindo desigualdades sociais quando não há políticas públicas e investimentos adequados em infraestrutura e formação profissional.

Os estudos também indicam que a inclusão não deve ser compreendida apenas como integração física em espaços comuns, mas como participação ativa e significativa nas atividades propostas. Isso implica a necessidade de adaptações curriculares e metodológicas que considerem as especificidades dos estudantes.

Contudo, Silva *et al.* (2024) evidenciam que a baixa prevalência de atividade física entre

adolescentes da rede pública está associada não apenas a fatores individuais, mas também a limitações institucionais e contextuais, como falta de espaços adequados e baixa valorização da Educação Física no ambiente escolar.

Outro ponto relevante é a influência do contexto social na motivação para a prática de atividade física. Em ambientes marcados por desigualdade e vulnerabilidade, há menor incentivo e menos oportunidades para o engajamento em atividades corporais regulares.

Além disso, a literatura evidencia que a inclusão por meio da atividade física está diretamente relacionada à acessibilidade física e pedagógica. Isso inclui desde a adaptação de espaços até a flexibilização de regras e metodologias, de modo a garantir a participação de todos os indivíduos.

Nesse sentido, Cruz *et al.* (2022) reforçam que desigualdades socioeconômicas continuam sendo um dos principais entraves para a democratização da atividade física no Brasil. A renda e a escolaridade influenciam diretamente o acesso a práticas regulares, evidenciando que a inclusão também é determinada por condições de vida.

De forma complementar, Silva *et al.* (2023) destacam que as desigualdades estruturais presentes nas escolas brasileiras impactam diretamente a vivência corporal dos estudantes. A ausência de espaços adequados reforça a exclusão indireta, limitando possibilidades de participação e desenvolvimento motor.

Além disso, os achados de Silva *et al.* (2024) demonstram que o contexto escolar exerce papel central na formação de hábitos de atividade física na adolescência. Entretanto, quando esse ambiente é marcado por precariedade e desigualdade, ele deixa de atuar como promotor de saúde e inclusão.

No campo da deficiência, Castro e Telles (2020) evidenciam que a inclusão ainda enfrenta barreiras importantes relacionadas à formação docente e à adaptação das práticas pedagógicas. Isso indica que a efetivação da inclusão depende de mudanças estruturais na formação profissional e nas políticas educacionais.

Por sua vez, Dourado *et al.* (2020) demonstram que práticas corporais adaptadas, como o voleibol sentado, têm potencial significativo para promover inclusão social, autonomia e valorização das diferenças. Essas experiências mostram que a inclusão é possível quando há intencionalidade pedagógica e adaptação metodológica.

Entretanto, os estudos indicam que essas práticas ainda não estão amplamente difundidas no sistema educacional, sendo frequentemente limitadas a projetos pontuais ou iniciativas

isoladas, o que restringe seu impacto em larga escala.

Outro aspecto relevante é que a inclusão por meio da atividade física não se limita à presença do indivíduo no espaço, mas envolve sua participação ativa, significativa e respeitosa. Isso exige mudanças na forma como as atividades são planejadas e executadas.

Além disso, a literatura evidencia que barreiras atitudinais ainda representam um desafio importante, uma vez que preconceitos e estereótipos podem limitar a participação de pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis nas atividades corporais.

Nesse contexto, a superação dessas barreiras depende de processos formativos contínuos, que sensibilizem profissionais da educação física para práticas mais inclusivas, críticas e reflexivas, voltadas à valorização da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a promoção da inclusão por meio da atividade física, com ênfase nas perspectivas de acessibilidade e diversidade, a partir de uma revisão de escopo da literatura científica brasileira. Os resultados evidenciaram que a atividade física, embora reconhecida como um importante instrumento de promoção da saúde e integração social, ainda enfrenta desafios significativos para se consolidar como uma prática verdadeiramente inclusiva em diferentes contextos sociais e educacionais.

De maneira geral, os achados indicam que a inclusão por meio da atividade física é fortemente condicionada por determinantes estruturais, como desigualdades socioeconômicas, limitações de infraestrutura e ausência de políticas públicas efetivas. Estudos analisados demonstraram que indivíduos em situação de vulnerabilidade apresentam menor acesso à prática regular de atividade física, o que reforça a reprodução de desigualdades já existentes na sociedade.

No contexto escolar, observou-se que a Educação Física possui potencial significativo para promover inclusão, porém sua efetividade depende diretamente de condições adequadas de trabalho, formação docente e disponibilidade de recursos materiais. A falta de espaços apropriados e de estratégias pedagógicas inclusivas ainda limita a participação plena de estudantes, especialmente daqueles com deficiência ou inseridos em contextos sociais mais vulneráveis.

Outro ponto relevante evidenciado na análise refere-se às barreiras atitudinais e

formativas, que impactam diretamente a construção de ambientes inclusivos. A ausência de formação específica para a atuação com diversidade, somada a práticas pedagógicas pouco adaptadas, contribui para a exclusão velada de determinados grupos, demonstrando que a inclusão ainda ocorre, muitas vezes, de forma parcial ou simbólica.

Apesar desses desafios, os estudos também apontam possibilidades concretas de avanço, especialmente por meio de práticas corporais adaptadas, metodologias inclusivas e experiências pedagógicas inovadoras. Essas iniciativas demonstram que a atividade física pode ser um importante instrumento de transformação social quando orientada por princípios de equidade, participação e valorização das diferenças.

Dessa forma, conclui-se que a promoção da inclusão por meio da atividade física exige uma abordagem integrada, envolvendo não apenas o campo educacional, mas também políticas públicas intersetoriais que garantam condições estruturais adequadas para sua efetivação. A inclusão, nesse sentido, não deve ser compreendida como um princípio isolado, mas como um processo contínuo que depende de mudanças sociais, institucionais e culturais.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre estratégias pedagógicas inclusivas aplicadas à Educação Física, bem como avaliem políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à atividade física em populações vulneráveis. Também se sugere o desenvolvimento de pesquisas empíricas que analisem experiências exitosas de inclusão, contribuindo para a construção de práticas mais equitativas, acessíveis e socialmente justas.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Mariana Oliveira Rabelo de; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Motrivivência**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e66277>

CRUZ, Danielle Keylla Alencar *et al.* Iniquidades socioeconômicas associadas aos diferentes domínios da atividade física: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ss2237-9622202200015.especial>

DOURADO, Maria Denise *et al.* Inclusão reversa e voleibol sentado: direitos humanos em jogo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35inespp1-6>

SILVA, Danielle Keylla Alencar *et al.* Desigualdades de cor/raça na disponibilidade de instalações para a prática de atividades físicas e esportes nas escolas públicas do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230029>

SILVA, Leandro de Carvalho *et al.* Desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física: entre situações-limite e inéditos viáveis. **Ciências da Atividade Física**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29035/rcaf.25.2.3>